

EXPANSÃO DA REDE DE INSTITUTOS FEDERAIS: A INFLUÊNCIA DO IFRN – CAMPUS PAU DOS FERROS NA OFERTA DE ENSINO TÉCNICO E SUPERIOR

EXPANSION OF THE NETWORK OF FEDERAL INSTITUTES: THE INFLUENCE OF THE IFRN CAMPUS PAU DOS FERROS IN THE OFFER OF TECHNICAL AND HIGHER EDUCATION

AMPLIACIÓN DE LA RED DE INSTITUTOS FEDERALES: LA INFLUENCIA DEL IFRN CAMPUS PAU DOS FERROS EN LA OFERTA DE EDUCACIÓN TÉCNICA Y SUPERIOR

Carla Camila Gomes Freitas

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail: camilla.gomes1@hotmail.com

Larissa da Silva Ferreira Alves

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

E-mail: larissaferreira@uern.br

RESUMO

Nos primeiros quinze anos do século XXI, o Brasil vivenciou a expansão e interiorização da oferta de ensino técnico e superior em diferentes escalas do país, por meio da criação de novos campi dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Neste ínterim, o objetivo deste artigo é apresentar a interiorização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, com foco no *campus* Pau dos Ferros e na sua influência na oferta do ensino técnico e superior. Constatamos que com a interiorização do ensino técnico e superior que o IFRN dispõe, foi possível ofertar ensino em três categorias: técnico, graduação e pós-graduação e concluímos, por meio da origem dos alunos matriculados no período de estudo (2015-2019), que a influência do *campus* ultrapassa o próprio município onde está instalado, com abrangência em mais de trinta municípios do Rio Grande do Norte, além dos estados fronteiriços, Ceará e Paraíba.

PALAVRAS-CHAVE: educação pública; Nordeste; interiorização.

ABSTRACT

In the first fifteen years of the 21st century, Brazil experienced the expansion and internalization of the provision of technical and higher education at different scales in the country, through the creation of new campuses of the Federal Institutes of Education, Science and Technology. In the meantime, the aim of this article is to present the interiorization of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte - IFRN, focusing on the Pau dos Ferros campus and its influence on the provision of technical and higher education. We found that with the internalization of technical and higher education that the IFRN has, it was possible to offer education in three categories: technical, undergraduate and graduate and we concluded, through the origin of the students enrolled in the study period (2015-2019), that the influence of the campus goes beyond the municipality where it is installed, covering more than thirty municipalities in Rio Grande do Norte, in addition to the border states, Ceará and Paraíba.

KEYWORDS: public education; Northeast; interiorization.

RESUMEN

En los primeros quince años del siglo XXI, Brasil experimentó la expansión e interiorización de la oferta de educación técnica y superior en diferentes escalas en el país, a través de la creación de nuevos campus de los Institutos Federales de Educación, Ciencia y Tecnología. Mientras tanto, el objetivo de este artículo es presentar la interiorización del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Rio Grande do Norte - IFRN, centrándose en el campus Pau dos Ferros y su influencia en la oferta de educación técnica y superior. . Encontramos que con la interiorización de la

educación técnica y superior que tiene el IFRN, fue posible ofrecer educación en tres categorías: técnica, pregrado y posgrado y concluimos, a través de la procedencia de los estudiantes matriculados en el periodo de estudios (2015-2019), que la influencia del campus va más allá del municipio donde está instalado, abarcando más de treinta municipios de Rio Grande do Norte, además de los estados fronterizos, Ceará y Paraíba.

PALABRAS-CLAVE: educacion publica; Noreste; interiorización.

1. INTRODUÇÃO

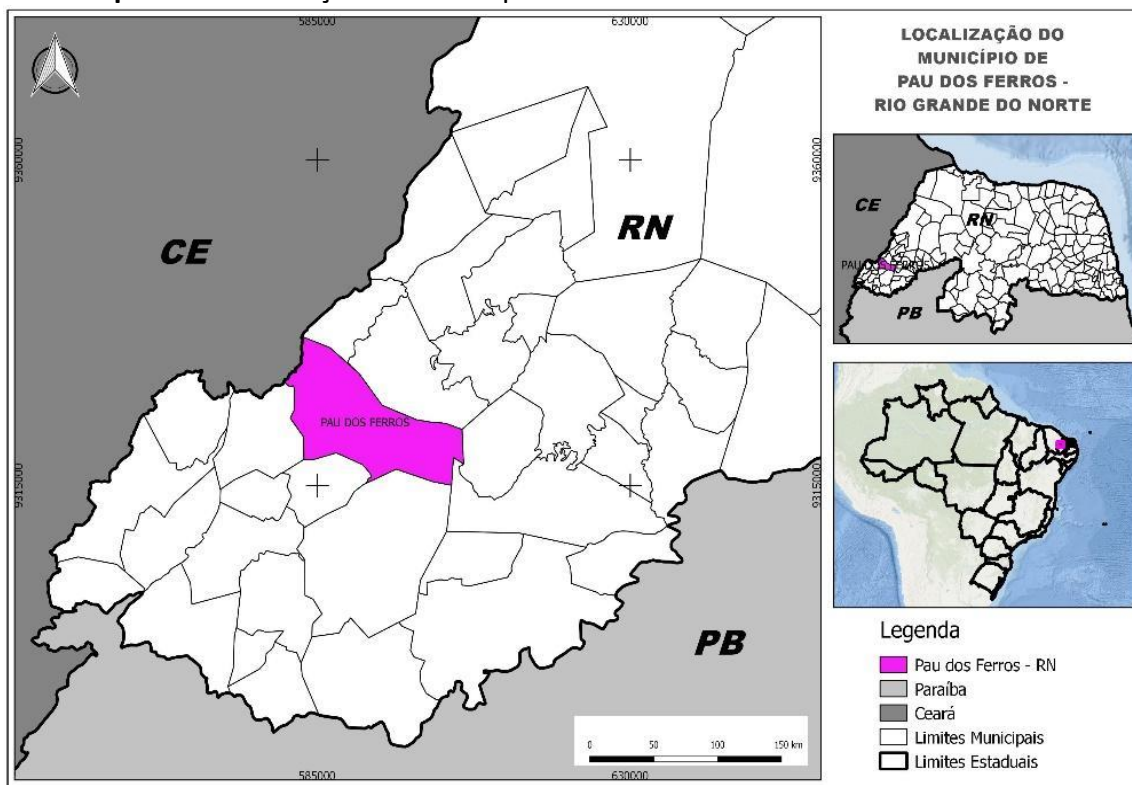
Durante um longo período no Brasil, o ensino técnico e superior se manteve restrito a pequenas parcelas da população, isso porque a primeira instituição de ensino superior foi criada somente no início do século XIX, com a implementação da Faculdade de Medicina em Salvador, na Bahia. Embora os primeiros cursos superiores fossem vinculados a escolas técnicas, estas não conseguiam dar acesso à maior parte dos brasileiros, pois tais instituições eram privadas e se concentravam no litoral e nos maiores centros urbanos. Este cenário se manteve até o início do século XXI, quando se iniciou um processo de expansão do ensino técnico e superior por meio de políticas públicas voltadas à criação de universidades e de institutos federais, aumentando o número de vagas para o ingresso em cursos superiores em todo o país. Apesar da política de descentralização do ensino superior ter sido nacional, ela impactou mais fortemente os menores centros urbanos (PAIVA, 2015), bem como alavancou a economia onde foram se instalando os novos cursos e *campi* (ARAÚJO, 2014), já que, além da oferta do ensino superior, também gerou empregos, desde a construção do *campus* até a contratação de técnicos e professores.

Nos últimos dez anos, a temática da expansão e interiorização do ensino técnico e superior vem ganhando relevância em diferentes áreas do conhecimento, como a Demografia, Sociologia, Geografia e o Planejamento Urbano e Regional. A exemplo disto, temos os trabalhos de Basílio Júnior (2019), que explica a expansão da educação superior e profissional e seus efeitos na mobilidade espacial no Seridó Potiguar; Souza e Pimentel (2019), que estudaram a mobilidade estudantil nos cursos de graduação no âmbito do Instituto Federal Fluminense; Gomes (2016), que apresenta a expansão do ensino técnico e superior no Rio Grande do Norte (RN); Freire (2020), o qual trabalha a influência do ensino superior da cidade média Mossoró; Carvalho, Lima e Mororó (2022), que abordam a interiorização dos institutos federais no Brasil como estratégia para expansão do Ensino Superior a partir do estado da Bahia; e Silva (2018), que apresentou a dinâmica geográfica da expansão dos institutos federais no estado da Bahia.

Em vista disso, foi possível identificar vários trabalhos sobre a oferta do ensino superior no recorte de estudo deste artigo – o município de Pau dos Ferros, no Rio Grande do Norte –, como os trabalhos de: Dantas (2014), um trabalho pioneiro ao apresentar a dinâmica urbana e regional desse município por meio dos serviços de saúde e educação superior; Alves, Dantas e Souza (2018), que apresentam as dinâmicas urbano-regionais em territórios de fronteira interna a partir do ensino superior; Costa (2018), que dissertou sobre a expansão recente do ensino superior público e desenvolvimento regional; e Alves e Freitas (2021), que apresentam as políticas públicas de ensino técnico e superior no município em questão.

Estando situada em uma zona de transição, configurando a região-fronteira do Alto Oeste Potiguar (ALVES; DANTAS; SOUZA, 2018) (Mapa 01), Pau dos Ferros comporta alguns dos principais serviços públicos estaduais e federais instalados nessa região, como também diversas atividades comerciais, o que configurou o município como um polo regional de atividades socioeconômicas, como defendeu Dantas (2014), ao colocar esta cidade no patamar de cidade média por meio da influência regional desempenhada, principalmente em serviços de saúde e educação.

Mapa 01 – Localização do Município de Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023), Base cartográfica IBGE (2010), Sirgas 2000 UTM zone 24s.

Pau dos Ferros é considerada uma cidade que vem ganhando preponderante representatividade na rede urbana nordestina (BEZERRA, 2016), embora sua população seja de pouco mais de 30 mil habitantes, conforme a estimativa populacional de 2021 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A cidade comanda uma Região Geográfica Imediata (RGI) de 34 municípios no Oeste do estado norte-rio-grandense, sendo o município com o maior número de influência em termos quantitativos, além de ser um centro sub-regional B, como o denomina o Estudo das Regiões de Influência das Cidades (REGIC, 2020). Isso significa que Pau dos Ferros oferta serviços que as demais cidades do seu entorno não dispõem, como saúde, educação, agências bancárias e etc.

Para Monteiro (2020), o maior volume de recursos destinados ao município de Pau dos Ferros foi no ano de 2007, conforme análise sobre convênios entre os diferentes ministérios, a união e o município. Embora, após esse ano, a pasta tenha decaído na participação total de recursos conveniados, a infraestrutura construída com os recursos do Ministério da Educação ainda vigora e tem contribuído com o acesso das massas à educação pública. Para este autor, o deslocamento positivo gerado pelos serviços em educação aumentou o número de estudantes e professores que residem na cidade, além do estímulo (especulação e aumento no custo de vida) para o mercado imobiliário local.

Pau dos Ferros, além de comportar um *campus* da universidade estadual, sendo o mais antigo do município, é também onde atuam no ensino superior “duas instituições federais, o IFRN e a UFERSA, e duas instituições privadas (a Universidade Anhanguera e a Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP)” (DANTAS; CLEMENTINO, 2014, p, 235), cujas contribuições para o desenvolvimento da região só tendem a aumentar. Diante disto, este artigo tem como objetivo apresentar a interiorização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, com foco no *campus* Pau dos Ferros e na sua influência na oferta do ensino técnico e superior.

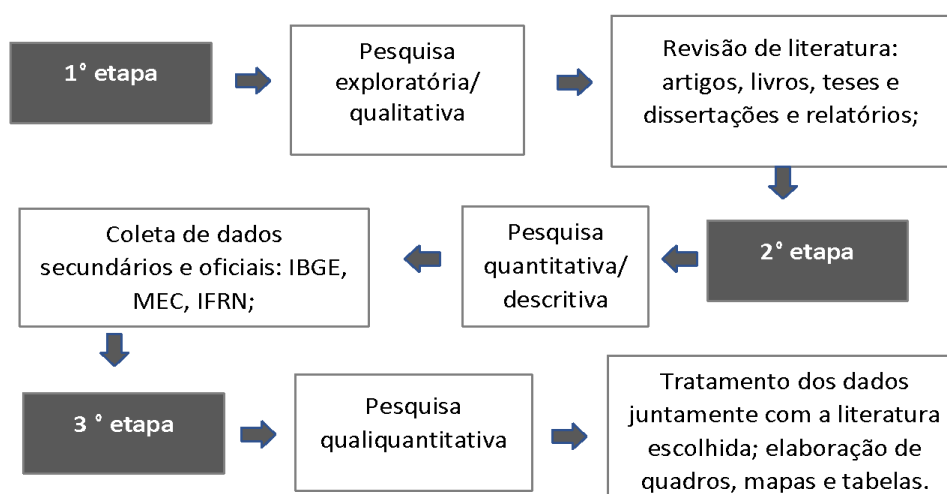
Neste sentido, esta pesquisa visa contribuir com os estudos acerca de uma temática ainda recente, e marcante no presente século, a interiorização e expansão do ensino técnico e superior, e também intenta considerar a importância das políticas públicas educacionais que possibilitam o acesso de jovens e adultos a ingressarem em algum curso técnico, de graduação e pós-graduação nas pequenas cidades do interior nordestino.

Esse artigo está dividido em cinco seções: a primeira se refere a esta Introdução, que apresenta os objetivos, a justificativa e os principais pontos que serão apresentados ao longo do texto; a segunda seção, intitulada Percurso Metodológico, na qual caracterizam-se as etapas e procedimentos da pesquisa; a terceira seção, Expansão da Rede de Institutos Federais, a qual explica a expansão do ensino tecnológico dos institutos federais no Brasil e no Rio Grande do Norte; a quarta seção, Interiorização do Ensino Técnico e Superior e Influência do IFRN – *Campus* Pau dos Ferros, discorre sobre a implementação, a criação de cursos e área de influência que este *campus* desempenha no RN e em outros estados nordestinos; e, por fim, a quinta seção, as Considerações Finais, que apresenta as conclusões e contribuições desta pesquisa.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

No que concerne aos procedimentos metodológicos, a pesquisa ora apresentada foi desenvolvida através das seguintes etapas (Fluxograma 01): realização de levantamento teórico-conceitual em publicações em periódicos, anais de eventos, teses, dissertações e livros. Destacamos autores como: Nascimento e Oliveira (2014); Silva (2018); Bezerra (2016); Alves, Dantas e Souza (2018); Basílio Junior (2019). A revisão de literatura se apresenta como importante ponto da pesquisa, tendo em vista que é possível compreender o que já foi realizado acerca dos conceitos e temas que se pretende estudar, sob uma nova ótica, espaço e tempo.

Fluxograma 01 – Percurso da pesquisa



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Em seguida, foram pesquisados dados das seguintes fontes: MEC, Plataforma Nilo Peçanha e IBGE, para informações sobre a história da constituição dos institutos, bem como informações de mapeamento. Além de pesquisas empíricas do próprio IFRN – *Campus* Pau dos Ferros para coleta de dados oficiais, especialmente sobre a origem residencial dos alunos matriculados, buscando entender o raio de distância que esse *campus* atinge.

A terceira etapa se refere ao tratamento dos dados coletados. Por meio do *software* livre Qgis, foram feitos mapeamentos de Pau dos Ferros, bem como de outros municípios do estado do RN onde estão instalados outros *campi* do IFRN. O mapeamento da origem residencial dos matriculados a nível técnico, graduação e pós-graduação resultou na espacialização e criação de um banco de dados sobre a temática de análise da influência do IFRN no município de Pau dos Ferros, que ultrapassa o contexto local em que está inserido, abrindo uma fronteira de saberes na escala regional.

3. EXPANSÃO DA REDE DE INSTITUTOS FEDERAIS

Para que a integração entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino superior constitua-se em política pública educacional, é preciso que esta assuma uma amplitude nacional, na perspectiva de que as ações realizadas neste âmbito possam enraizar-se em todo o território brasileiro (BRASIL, 2007).

A expansão e interiorização dos institutos federais em todo o país auxiliou numa maior demanda de jovens e adultos que puderam cursar em suas proximidades o ensino técnico e superior. Segundo Silva (2018):

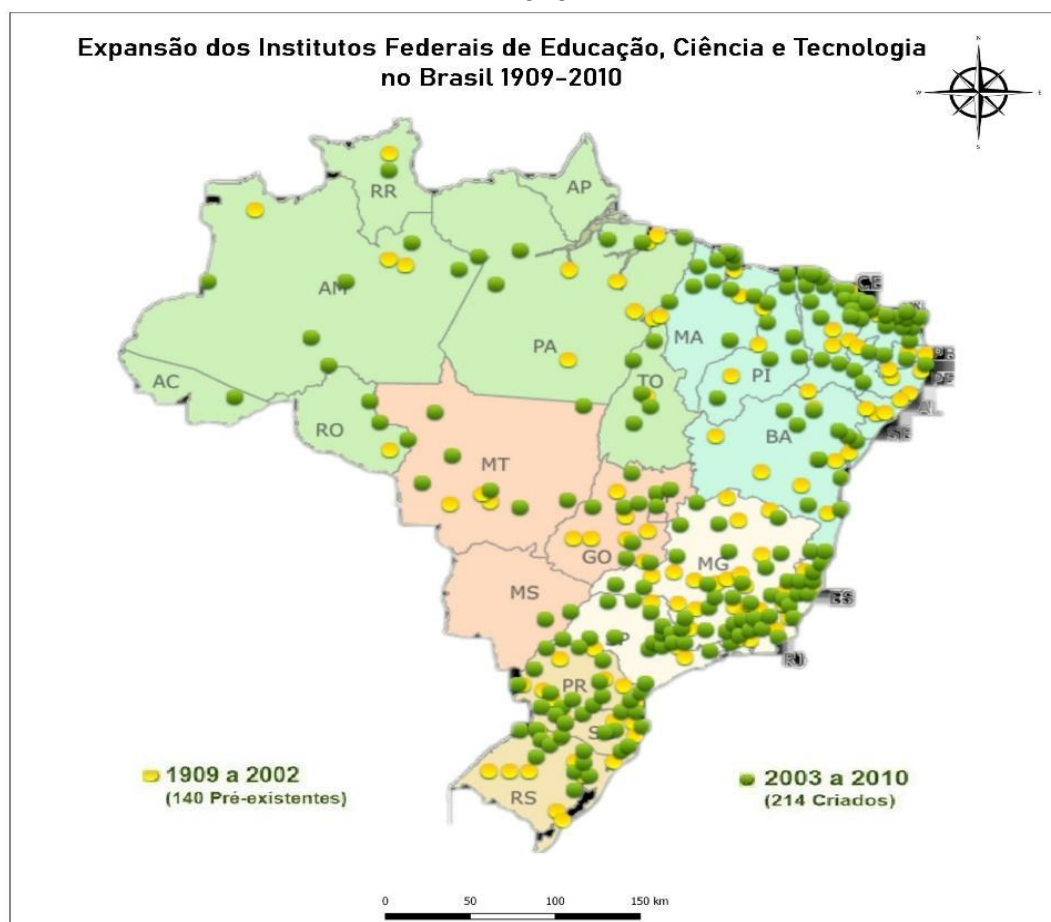
[...] todas essas fases de expansão ocorreram nos governos de Luís Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, portanto, um projeto político para a expansão da educação técnica/tecnológica para o país. Entretanto, com a crise política e econômica instaurada no Brasil, principalmente, com o processo de impeachment de Dilma Rousseff, a política de expansão dos IF's foi suspensa. (SILVA, 2018, p. 63)

Em 2003, no início do mandato do governo federal e mesmo antes, no período de transição, houve grande efervescência nos debates relativos à relação entre o ensino médio e a educação profissional. Isso se deu frente à mobilização dos setores educacionais vinculados ao campo da

educação profissional, sobretudo no âmbito dos sindicatos e dos pesquisadores da área de trabalho e educação (BRASIL, 2007).

O Mapa 02, que apresenta a expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil, mostra que em um período de 93 anos (entre 1909-2002) o país criou 140 *campi* de IFs em diferentes partes do território. No entanto, havia disparidades regionais na distribuição das instituições, com maior presença nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste – no estado de Goiás e no Distrito Federal –, as quais são consideradas historicamente regiões concentradoras da distribuição de recursos transversais (SANTOS; SILVEIRA, 2000). Já nos estados das Região Norte e Nordeste, os IFs se concentraram nas áreas litorâneas e nas capitais.

Mapa 02 – Expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil – 1909-2010



Fonte: Ministério da Educação (2012), adaptado pelas autoras (2022).

A expansão que se deu de 2003 a 2010 reverberou na interiorização da rede de ensino em diferentes áreas urbanas do país, com a criação de 214 novos *campi*, quase o dobro dos construídos

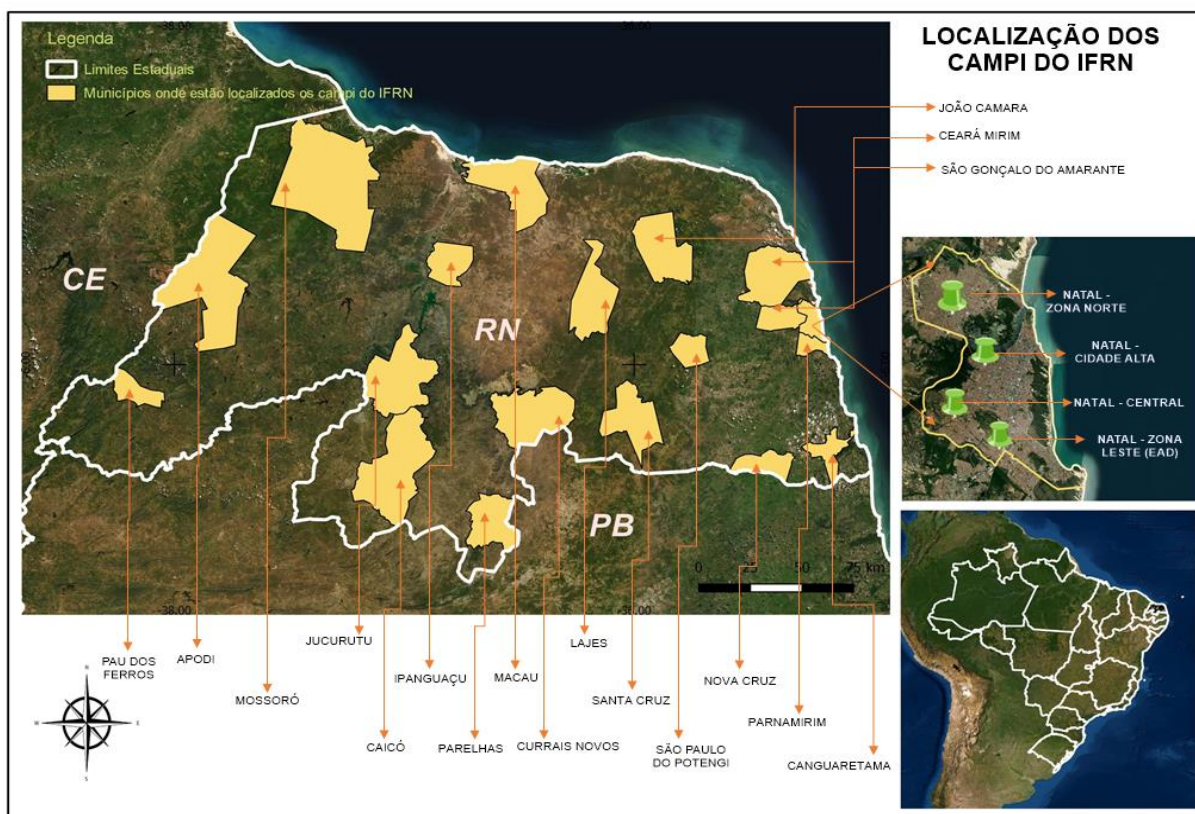
em quase um século. Até mesmo as regiões com menores números de *campi* conseguiram se sobressair, como a Norte, que contava com nove *campi* e passou a ter 55, dos quais 23 foram construídos mais recentemente. No Nordeste, todos os estados apresentaram expansão de novas instituições, inclusive no interior dos sertões semiáridos, onde há significativa presença de cidades pequenas e médias.

Assim como ocorreu com a criação de novos IFs, a expansão do IFRN no estado deu-se, principalmente, por conta de uma política nacional que:

[...] praticadas pelo governo federal, listadas no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que preconizava a ampliação dos Institutos Federais em todo o território nacional. O IFRN passou então a fortalecer sua rede de institutos no estado, transformando o panorama do ensino técnico no estado do Rio Grande do Norte. Também contribuiu sobremaneira para o aumento da oferta de educação superior pública potiguar na medida em que também oferta cursos de graduação tecnológica, licenciaturas, engenharias e também pós-graduação. (FREIRE, 2020, p. 139).

Atualmente o IFRN está presente em 19 municípios do Rio Grande do Norte (Mapa 03), são 22 *campi* do instituto – e só a capital conta com quatro *campi*: Natal – Zona Norte, Natal – Cidade Alta, Natal – Central e Natal – Zona Leste. O primeiro *campus* foi criado na capital ainda no ano de 1909, na época era denominado de Escola de Aprendizes Artífices. Com o passar dos anos, a escola com os cursos industriais básicos foram dando lugar ao ensino profissionalizante de 2º grau e, em 1999, foi transformada em um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET).

Mapa 03 – Localização dos campi do IFRN no Rio Grande do Norte

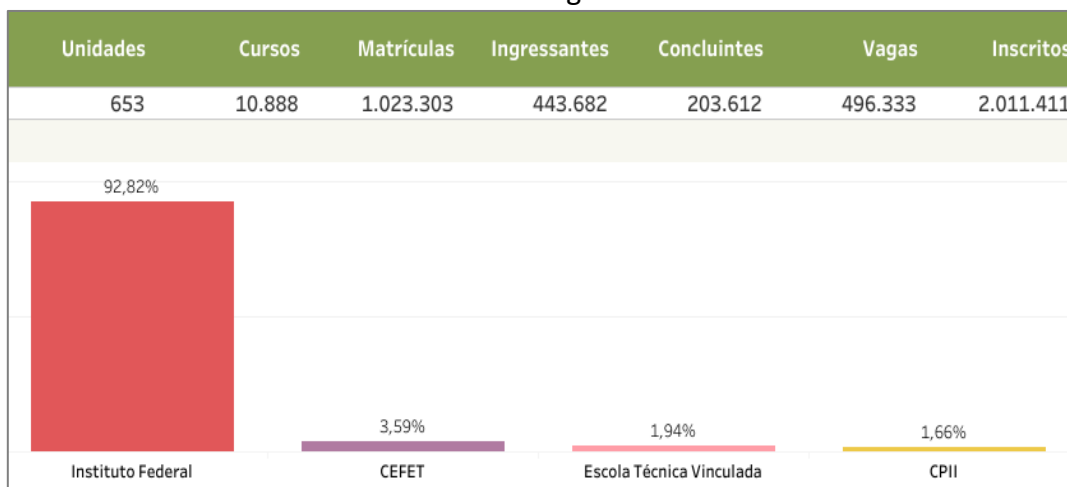


Fonte: Elaborado pelas autoras (2022), a partir de dados do IFRN (2020).

A expansão do CEFET no RN inicia-se em 1994 com a inauguração da Unidade de Ensino Descentralizada de Mossoró, contudo, os demais *campi* são criados apenas doze anos depois, com o início da 1ª fase da expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica em 2006. Atualmente, o IFRN possui cerca de 28 mil alunos em seus 21 *campi* distribuídos por todas as regiões do estado, atuando de forma verticalizada, oferecendo cursos de níveis médio e superior, nas modalidades presencial e a distância (PORTAL IFRN, 2022).

Em 2018, conforme dados da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), acerca da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, os institutos federais foram os responsáveis por praticamente quase toda porcentagem de matrículas no país, depois vêm os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), as escolas técnicas vinculadas e o colégio Pedro II (Figura 01).

Figura 01 – Distribuição de matrículas na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (MEC, 2021).

Com mais de 10 mil cursos ofertados em todo país, mais de 200 mil pessoas concluíram algum curso da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, e mais de 400 mil ingressaram em novas oportunidades. No Rio Grande do Norte, os dados também são relevantes, vejamos a figura a seguir (Figura 02).

Figura 02 – Distribuição de matrículas na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica no Rio Grande do Norte



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (MEC, 2021).

Quase 90% do total de matrículas ficou por parte dos IFs do estado do RN, e somente cerca de 10% em alguma escola técnica vinculada. Isso mostra o papel que têm os IFs no estado, no número de matrículas, ingressos e demais modalidades.

Os Institutos Federais ressaltam a valorização da educação e das instituições públicas, aspectos das atuais políticas assumidas como fundamentais para a construção de uma nação soberana e democrática, o que pressupõe o combate às desigualdades estruturais de toda ordem. Nesse sentido, os Institutos Federais devem ser considerados bem público e, como tal, pensados em função da sociedade como um todo na perspectiva de sua transformação. Os Institutos Federais respondem à necessidade da institucionalização definitiva da educação profissional e tecnológica como política pública. (MEC, 2010, p. 10)

Estas instituições, por sua vez, são pluricurriculares e multicampi, com reitoria, *campus*, *campus* avançado, polos de inovação e polos de educação a distância. Desta maneira, são especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica (EPT) em todos níveis e formas de articulação com os demais níveis e modalidades da Educação em nível nacional, ofertando os diferentes tipos de cursos de EPT, além de licenciaturas, bacharelados e pós-graduação *stricto sensu* (MEC, 2023). Entrementes, a seção seguinte tratará de explicar a influência da interiorização de um IF em um município do sertão semiárido do Rio Grande do Norte.” Como está na versão que você me enviou, soa estranho e redundante.

4. INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO TÉCNICO E SUPERIOR E INFLUÊNCIA DO IFRN CAMPUS PAU DOS FERROS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) – *Campus* Pau dos Ferros, foi inaugurado em 2009, surgindo como parte integrada da II Fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Ministério da Educação, iniciada em 2007. Nessa instituição existem dois cursos de graduação, todos criados anos após a sua instalação. Diferentemente dos cursos de graduação, os técnicos foram criados em anos distintos, bem como o curso de pós-graduação *Lato Sensu*.

Tabela 01 – Cursos técnicos e graduações no IFRN – *Campus* Pau dos Ferros

CURSOS	GRADUAÇÃO E TÉCNICOS	INÍCIO DE FUNCIONAMENTO
QUÍMICA	Graduação	2012
TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (TADS)	Graduação	2012
INTEGRADO EM ALIMENTOS	Técnico	2006
INFORMÁTICA	Técnico	2009
APICULTURA	Técnico	2011
ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA	Pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	2016

Fonte: Dados organizados pelas autoras (2022).

A Tabela 01 mostra os cursos técnicos e de graduação existentes e o ano do início de funcionamento. Além desses cursos, há o Técnico Integrado EJA — destinado a alunos a partir de 18 anos que ainda não cursaram o Ensino Médio e que desejam obter, junto ao médio, uma formação de nível técnico — e o Técnico Subsequente. Estes são cursos destinados a todos os candidatos que terminaram o ensino médio e desejam ter uma formação profissional/técnica ou que, aliada a esta formação, desejam também concluir o ensino médio.

Ações inclusivas de pessoas no ensino superior podem fortalecer os ideais democráticos, bem como o desenvolvimento econômico e social no país. O IFRN de Pau dos Ferros (Imagem 01) surge como um polo promotor democrático, numa região semiárida, levando o ensino técnico e superior para diferentes municípios.

Imagem 01 – Localização e fachada da IFRN – *Campus* Pau dos Ferros



Fonte: Google Earth pro (2020), Organizado Pelas autoras (2020).

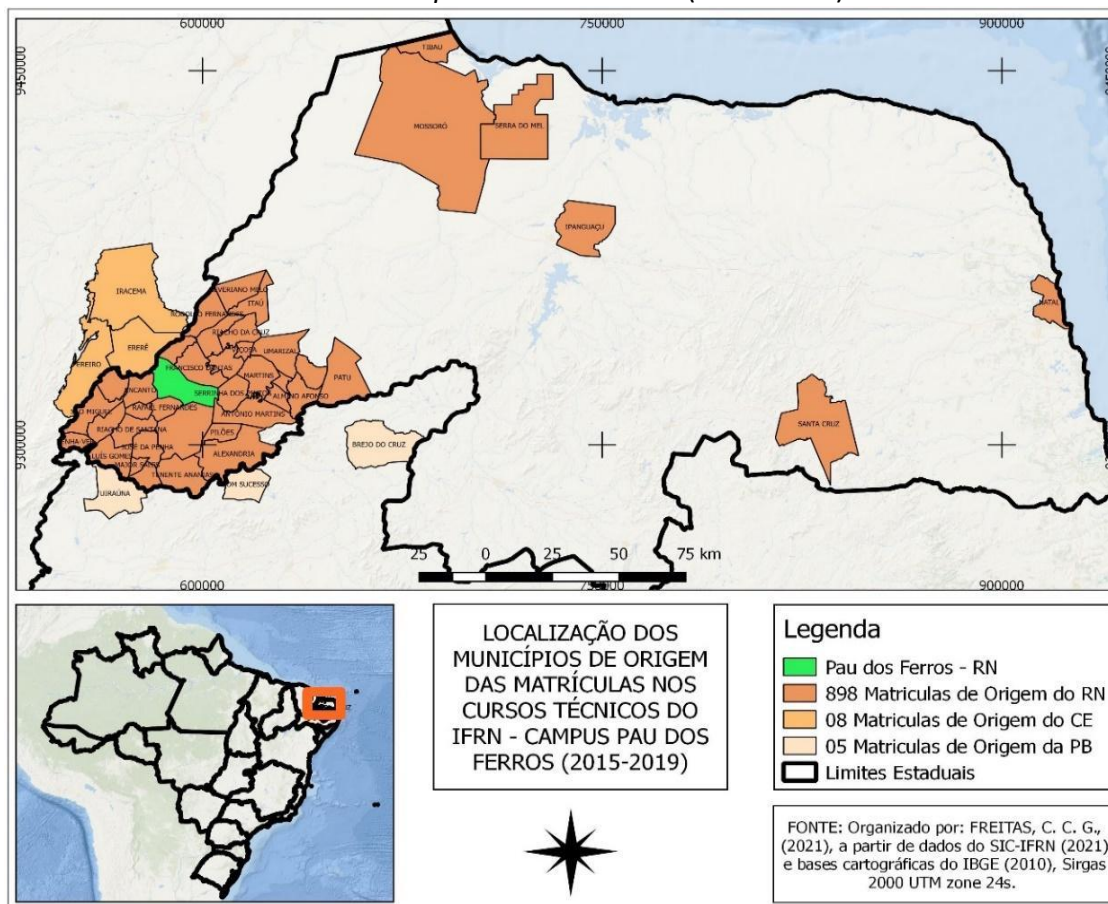
Compreendemos que a expansão de ensino superior e técnico que houve nos primeiros anos deste século não foi suficiente para atender ao número de alunos ausentes desses níveis de ensino, pois a inclusão se faz a um ritmo inferior às necessidades das suas realidades (PRESTES; JEZINE; SCOCUGLIA, 2012). Em linhas gerais, as políticas públicas direcionadas ao ensino superior desaguaram de maneira direta e indireta na inserção de jovens e adultos no mundo de oportunidades a partir da “ampliação das redes das Universidades Federais e dos Institutos Tecnológica de Educação Profissional e priorizando a interiorização do Ensino Superior no país.” (SILVA, 2015, p. 58).

Segundo Basílio Júnior (2019), que disserta sobre o ensino superior e técnico de nível médio no Seridó Potiguar, Potiguar, a expansão e a interiorização desses serviços melhoraram os níveis educacionais e aumentaram a mobilidade populacional nessa região, bem como contribuíram para as trocas populacionais com as demais regiões. Para tanto, os deslocamentos diários por motivo de trabalho e estudo também cresceram, tanto em termos absolutos como relativos, possuindo diferenças significativas.

Não obstante, a interiorização e expansão podem reverberar no “desenvolvimento regional, [...] através da contribuição com empregos [...] com atração de renda de fora da região através de estudantes e visitantes, além de atrair docentes de outros lugares” (BASÍLIO JR., 2019, p. 21). Entendemos que estes serviços implantados em uma região que esteve por décadas à mercê de políticas voltadas para o ensino superior, como é o caso do Semiárido, acabam impulsionando novos horizontes no que tange ao desenvolvimento local e regional.

Nesse ínterim, no que concerne aos três cursos técnicos que o instituto oferece, nos anos de análise de matrículas (2015-2019), cerca de 900 alunos se matricularam nos cursos, sendo a maior parte destes oriunda de municípios do RN (Mapa 03).

Mapa 03 – Localização dos municípios de origem dos alunos matriculados nos cursos técnicos do IFRN – Campus Pau dos Ferros (2015-2019)



Fonte: Dados do SIC-IFRN (2020) e Base cartográfica IBGE (2010), Sirgas 2000 UTM zone 24s.

Souza e Pimentel (2019), em estudo sobre mobilidade populacional para o IF Fluminense, abordam que os deslocamentos realizados pelos alunos são, em sua maioria, intrarregionais, com destaque para os movimentos pendulares. De acordo com os autores, os cursos de graduação oferecidos pelo IF Fluminense, *Campus-Centro*, impactam regionalmente, com destaque nas regiões Norte e Noroeste Fluminense, o que mostra o compromisso da instituição com seu entorno. E destacam ainda que no novo cenário encurtaram-se radicalmente todas as distâncias e relativizou-se o tempo.

Uma característica dos institutos federais é a de articular as potencialidades regionais, “o que significa formar um indivíduo com capacidade de gerar conhecimento a partir de uma prática interativa com a realidade do lugar” (SILVA, 2018, p. 44). No IFRN – *Campus Pau dos Ferros*, além do preenchimento de vagas com alunos originários de suas proximidades, as vagas também são preenchidas com alunos provenientes de outras cidades distantes e até mesmo com uma maior

pujança territorial e populacional, como é o caso de Mossoró e Santa Cruz, no RN, além da capital do estado – Natal.

Seguidamente, quando se tem várias instituições de ensino superior e profissional que foram construídas em pequenos e médios municípios, os movimentos pendulares, idas e vindas de estudantes, passam a aumentar, reverberando no surgimento de novos paradigmas na mobilidade populacional (BASÍLIO JÚNIOR, 2019).

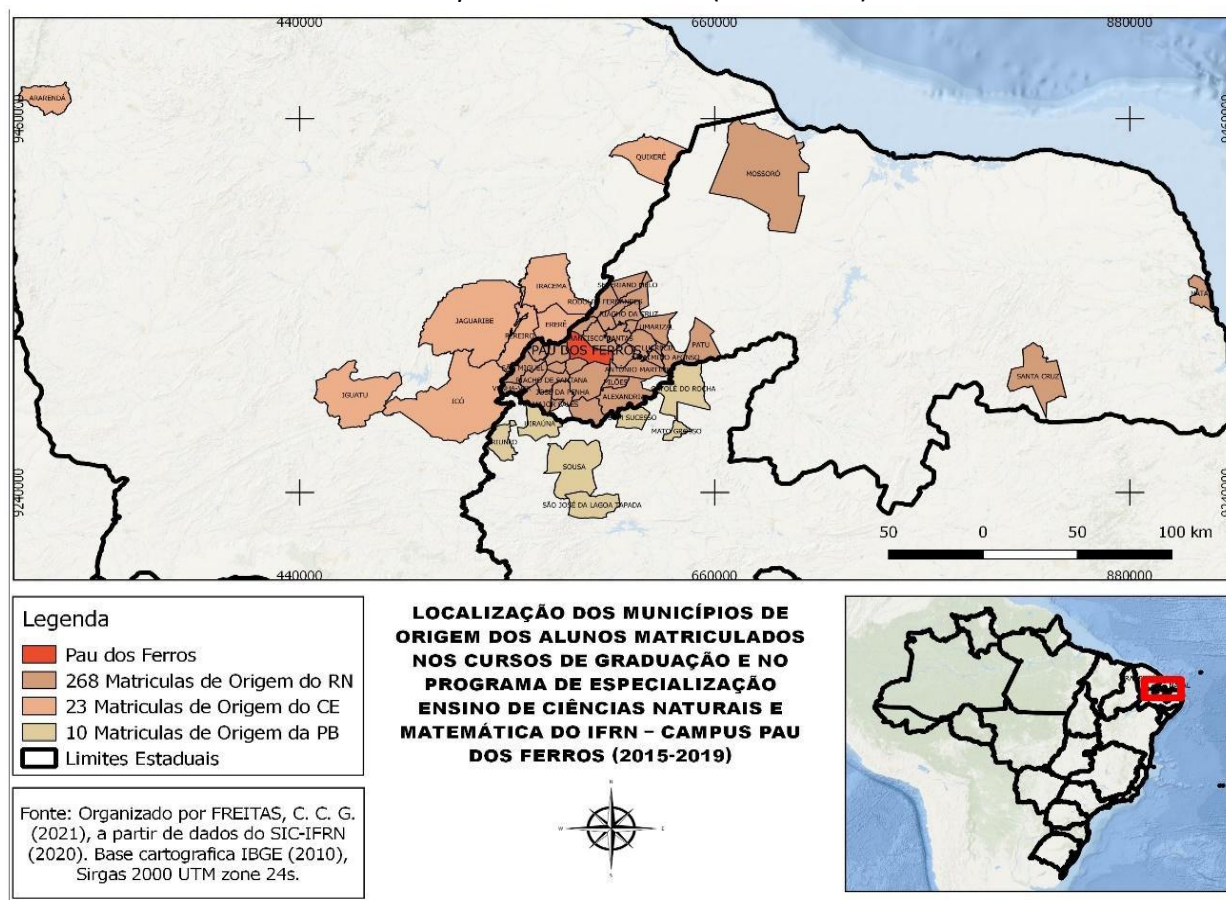
Com as políticas públicas educacionais que desempenharam o papel de interiorizar, condicionam-se novos fenômenos populacionais no espaço geográfico. Considera-se que tais políticas podem encaminhar os territórios até então desconectados a novas centralidades na rede urbana, visto que na última década presenciamos um esfriamento no processo de metropolização no país, intermediado pela interiorização e criação de novas centralidades urbanas (SIMÕES; AMARAL, 2011).

No caso de Pau dos Ferros, Bezerra (2016, p. 323) destaca que, atualmente, devido às instituições de ensino na cidade, e “considerando a geografia da distância da região, torna-se bem mais fácil para a população das pequenas cidades se deslocar diariamente para frequentar seus cursos”. É justamente o distanciamento, que nesse contexto é marcado pela aproximação, que proporciona maiores mobilidades dentro da região com destino a Pau dos Ferros, contribuindo para a centralidade da cidade e seu entorno.

o fator locacional de Pau dos Ferros, afastado dos grandes centros, é genuinamente e contraditoriamente o oportunizador e propulsor de sua polarização regional, por estar mais próximo das sociedades cravadas no interior do semiárido, que reduzem e muito seus custos para o acesso ao ensino público de qualidade. (ALVES; FREITAS, 2021, p. 132)

Assim, com sua expansão na porção Oeste do estado, através dos cursos técnicos, a oferta de graduação e especialização também aparece com forte presença na região-fronteira interna do AOP (Mapa 10).

Mapa 10 – Localização dos municípios de origem dos alunos matriculados nos cursos de graduação e no Programa de Especialização em Ensino de Ciências Naturais e Matemática do IFRN – Campus Pau dos Ferros (2015-2019)



Fonte: Dados do SIC-IFRN (2020) e Base cartográfica IBGE (2010).

Com um número relevantemente menor de alunos, por não ser o nível de ensino foco dos IFs, os cursos de graduação somaram no período de estudo (2015-2019) 260 matrículas. Destas, a maior parte é oriunda do estado onde está inserido o *Campus*, mas também existem matrículas dos estados do Ceará e Paraíba. Vale lembrar que esse *campus* em Pau dos Ferros atualmente oferta apenas o curso de especialização em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, no entanto, já ofertou outros cursos de especialização, como: Educação Ambiental e Geografia do Semiárido, Educação do Campo – Saberes da Terra e Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens.

Criada em 2015, e tendo início de funcionamento em 2016, a Especialização em Ensino de Ciências Naturais e Matemática tem como objetivo capacitar professores das áreas de Física, Química, Biologia e Matemática, com base em saberes específicos e curriculares e em experiências

que visam contribuir para um desenvolvimento qualificado da educação básica do estado do Rio Grande do Norte e do país (IFRN, 2020).

A implantação e início do funcionamento de programas de pós-graduação viabilizaram discussões e novas reflexões, como o avanço científico e tecnológico, a socialização do conhecimento e o compromisso de promover o diálogo entre os diversos tipos de saberes, permeando e integrando as ofertas educativas do IFRN, incluindo a pós-graduação. O curso de Especialização, no contexto educacional contemporâneo, contribui na verticalização formativa, proporciona refletir sobre as práticas docentes e abre perspectivas na construção de ações coletivas, na busca de qualificação do trabalho docente (IFRN, 2014).

Pau dos Ferros, por sua vez, desempenha uma função regional no Alto Oeste Potiguar, abrigando os equipamentos urbanos e regionais que prestam serviço a muitos municípios da região, inclusive pela presença de instituições de ensino superior e técnico (BEZERRA, 2016). Na atualidade, são os serviços ofertados pelas cidades menores que têm colaborado para a interiorização da urbanização. Movidos pelo surgimento de novas centralidades urbanas, são, na verdade, centros regionais de porte intermediário, verdadeiros aglomerados urbanos que congregam muitas cidades distribuídas pelo interior de todas as regiões do país (BEZERRA, 2020).

Deste modo, segundo Simões e Amaral (2011, p. 554), “o fenômeno que vem na esteira dessa interiorização é criação de novas centralidades urbanas. Existem cidades médias emergentes industriais, baseadas na dispersão da indústria de transformação, e cidades médias de fronteira, decisivas como provedoras de serviços”. É nas cidades, de maneira geral, onde as populações humanas se concentram mais: é o meio de trabalho para a maior parte da população ativa, como também o meio de existência para a maior parte das pessoas, por isso se tem maior circulação dos produtos, das mercadorias, dos homens e das ideias (SANTOS, 2012).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ingresso a um direito básico, como é o caso da educação nos diferentes níveis, ainda não consegue agregar significativa parcela da população. Diferente do que ocorre em outros países do mundo, sobretudo os europeus, no Brasil o ensino técnico e superior foi um serviço tardio e segregador – com localização em cidades grandes e capitais, as pessoas sem condições financeiras não podiam se deslocar, tampouco manter-se em cursos superiores.

Após a expansão e interiorização, que se ampliou em 2003, o Nordeste – cujo histórico era de expulsão de grandes contingentes populacionais, condicionado por falta de políticas públicas de assistência e de convivência com o clima semiárido –, por exemplo, na atualidade tem uma dinâmica de deslocamentos própria, entre pequenas e médias cidades, que faz mover a economia intrarregional (e a interiorização do ensino é fundamental para tal fenômeno). O aumento na renda da população não migrante entre os anos de 2005 e 2010 aparece como um resultado dos programas de transferência de renda, que, possivelmente, colaboraram para uma diminuição dos fluxos de emigração no Semiárido (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2014).

Neste artigo, foi possível constatar a importância da criação de um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia em uma cidade interiorizada, distante dos grandes centros urbanos, mas que desempenha preponderante intermediação na rede urbana, sobretudo nas pequenas cidades. O IFRN – *Campus* Pau dos Ferros, para além da dinâmica intramunicipal, movimenta o território por meio das idas e vindas de alunos de origem do Alto Oeste Potiguar e dos estados vizinhos, Ceará e Paraíba.

Entendemos, diante do trabalho apresentando, que outros estudos futuros podem surgir a partir da implantação do IFRN – *Campus* Pau dos Ferros, como o papel do *campus* no desenvolvimento local e/ou regional e a importância qualitativa na vida dos jovens e adultos que ingressam e concluem algum curso ofertado pela instituição, seja técnico, graduação ou especialização. No Rio Grande do Norte, os IFs são os responsáveis pelas matrículas em cursos técnicos gratuitos, assim, as vagas não são suficientes para suprir a demanda estadual. Um caminho a seguir pode estar vinculado à criação de novos cursos e à expansão das vagas nos cursos já existentes, bem como a implementação de cursos noturnos, tendo em vista que há jovens e adultos que no período diurno trabalham. O planejamento é a base do crescimento, mas o planejamento educacional é a base do desenvolvimento ambiental, econômico, social, cultural e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. S. F.; DANTAS, J. R. Q.; SOUZA, G. S. Dinâmicas urbano-regionais em territórios de fronteira interna. Fortaleza: **Mercator**, v. 17, 2018, p. 1-15. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mercator/a/qDXFc9ykkKTVHDpYYwG3F4d/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 jan. 2023.

ALVES, L. S. F.; FREITAS, C. C. G. Políticas educacionais e interiorização: nova dinâmica urbano-regional e instituições públicas de ensino no semiárido brasileiro. **Sociedade e Território**, Natal. Vol. 33, N. 1, 2021, p. 116–135. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/23432>. Acesso em: 23 jan.2023.

ARAÚJO, T. B. de. Nordeste: desenvolvimento recente e perspectivas. In: GUIMARÃES, Paulo Ferraz *et al.* **Um olhar territorial para o desenvolvimento**: Nordeste. Rio de Janeiro: BNDES, 2014. p. 540-560. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/2801>. Acesso em: 13 jun. 2020.

BASÍLIO JÚNIOR, Leandro Nazareno. **A expansão da educação superior e profissional e seus efeitos na mobilidade espacial no Seridó Potiguar**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Exatas e da Terra, Programa de Pós-Graduação em Demografia. Natal, 2019.

BEZERRA, J. A. **A cidade e região de Pau dos Ferros**: por uma geografia da distância em uma rede urbana interiorizada. Tese de doutorado – Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza-CE, 2016.

BEZERRA, Josué Alencar. Rede Urbana Interiorizada: novas conformações do Território no Nordeste Brasileiro. **Sociedade e Natureza**, Uberlândia-MG, v. 32, dez. 2020, p. 392-403.

BRASIL. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio**. Ministério da Educação, Brasília, dezembro de 2007, 59 p.

CARVALHO, N. B. de; LIMA, I. O.; MORORÓ, L. P. A interiorização dos Institutos Federais no Brasil como estratégia para expansão do Ensino Superior: um olhar sobre o estado da Bahia. **Revista Cocar**, Belém, v. 16, n.34, 2022, p.1-23. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5053/2403> Acesso em: 13 de janeiro de 2023.

COSTA, Francisco Daniel Ferreira da. **Expansão recente do ensino superior público e desenvolvimento regional: Estudo de caso da região de pau dos Ferros/RN**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido – PLANDITES. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Pau dos Ferros, 2018, 167 p.

DANTAS, Joseney Rodrigues de Queiroz; CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda. A expansão do ensino superior e as cidades médias: um estudo sobre a atuação da UERN/ Câmpus de Pau dos Ferros (RN). **Revista Política e Planejamento Regional**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, 2014, p. 227-236.

DANTAS, Joseney Rodrigues Queiroz. **As cidades médias no desenvolvimento regional**: um estudo sobre Pau dos Ferros (RN). Tese (Doutorado em Ciências Sociais) Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014, 260 p.

FREIRE, Heronilson Pinto. **Território, cidade média e interiorização da**

universidade pública: a atuação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Tese (doutorado), Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós-graduação em Geografia, Fortaleza, 2020, 224 p.

GOMES, R.C.C. Expansão do Ensino Técnico e Universitário no Rio Grande do Norte: entre a Utopia e a Realidade. In: **Colóquio internacional de Geocrítica las utopías y la construcción de la sociedad del futuro Barcelona**, Barcelona, 2016, p. 01-16.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. **Curso Especialização em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, na modalidade semipresencial**. Natal: RN, 2014, 105 p.

IFRN - Instituto Técnico Federal do Rio Grande do Norte. **IFRN Pau dos Ferros**. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/campus/paudosferros>. Acesso em: 12 jun. 2020.

IFRN - Instituto Técnico Federal do Rio Grande do Norte. **De Escola de Aprendizes Artífices a Instituto Federal**. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/institucional/historico>. Acesso em: 10 jan. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101728.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias 2017**. Rio de Janeiro, 2018, 82 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2100600>. Acesso em: 20 dez. 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/pau-dos-ferros/panorama>. Acesso em: 28 jan. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Geociências**. Disponível em: www.inge.gov.br> Acesso em: 30 mai. 2018.

MEC – Ministério da Educação. **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica**. Brasil, 2010, 23 p. disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 nov. 2022.

MEC – Ministério da Educação. **Características das instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>. Acesso em 24 fev. 2023.

MEC – Ministério da Educação. **Plataforma Nilo Peçanha**. Disponível em:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 25 jan. 2021.

MONTEIRO, J. R. **À SOMBRA DO CAPITAL:** a urbanização de pau dos ferros (rn) como resultado da intervenção do estado e da sua apropriação pela iniciativa privada. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido, UERN: Pau dos Ferros, 2020, 186 p.

NASCIMENTO, T.C.L., OLIVEIRA, H. C. G., **Demografia das Migrações Internas no Semiárido Setentrional: Análise das Migrações Intra-regionais no Semiárido Setentrional.** In: Anais do XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2014, São Pedro. v. 1. p. 1-17.

PAIVA, R. S. **Expansão da rede de ensino técnico e superior no estado do Rio Grande do Norte.** Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

PRESTES, E. M. DA T.; JEZINE, E.; SCOCUGLIA, A. C. Democratização do Ensino Superior Brasileiro: o caso da Universidade Federal da Paraíba. **Revista Lusófona de Educação**, v. 21, p. 199–218, 2012.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O ensino superior público e particular e o território brasileiro.** Brasília-DF, ABMES, 2000, 163 p.

SANTOS, M. **Por uma economia política da cidade.** 2ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2012.

SIC - Serviço de Informação ao Cidadão. **Relatório de Origem de Matrículas IFRN Campus Pau dos Ferros 2020.** Disponível em: <https://suap.ifrn.edu.br/verificar-documento-externo/>. Acesso em: 11 fev. 2020.

SIMÕES, R.; AMARAL, P. V., Interiorização e Novas Centralidades Urbanas: Uma Visão Prospectiva para o Brasil. **Revista Economia**. Brasília-DF, Set.-Dez. 2011, v. 12, p. 553-579

SILVA, Márcia Regina Santos. **A política pública de expansão do ensino superior: aspectos do reuini na UFRB.** Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (PPGEISU). Salvador-BA. 2015, 102 p.

SILVA, Leonardo Thompson. **A DINÂMICA GEOGRÁFICA DA EXPANSÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS NO ESTADO DA BAHIA: REGIONALIZAÇÕES E REORDENAMENTO.** Tese de Doutorado. POSGEO. Salvador-BA. 2018, 161 p.

SOUZA, J. V.; PIMENTEL, N. C. Mobilidade estudantil nos cursos de graduação no âmbito do Instituto Federal Fluminense, Campus Campos Centro: um estudo de caso. **Perspectivas Online**, v. 9, nº 25, 2019, p. 14-33.

*Artigo recebido em: 26/02/2023.
Aceito para publicação em: 08/06/2023.*